

A DIVIDA PÚBLICA

CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO

Assembleia da República
19 Outubro 2010

- EUGÉNIO ROSA
Economista
edr2@netcabo.pt

www.eugeniorosa.com

RECEITA E DESPESA PÚBLICA EM PORTUGAL ESTÃO EM LINHA COM A MÉDIA DA U.E.

REGIÃO	RECEITAS em % do PIB				DESPESAS em % do PIB			
	2004	2005	2008	2009	2004	2005	2008	2009
UE (27 países)	44	44,9	44,6	43,9	46,9	46,9	46,9	50,7
UE (25 países)	44	45	44,7	44,1	47	47	47	50,8
UE (15 países)	44,2	45,3	45,1	44,4	47,1	47,1	47,3	51,2
Zone euro	44,6	45,5	45	44,4	47,6	47,4	47	50,7
Zone euro (16 países)	44,6	45,5	44,9	44,5	47,6	47,4	46,8	50,8
Zone euro (15 países)	44,7	45,6	45	44,5	47,6	47,5	47	50,8
PORTUGAL	43,1	43,2	43,2	41,6	46,5	47,6	46,1	51

**A DIVIDA PUBLICA É PARTE DE UM PROBLEMA
MAIS GRAVE QUE É A DIVIDA EXTERNA – É errado
autonomizar assim como o do défice orçamental**

ANOS	Divida Liquida Externa Milhões €	Divida Liquida Externa %PIB	Divida Pública Liquida Externa (Ad. Publicas) Milhões €
2005	104.681	66,3%	-66.817
2006	124.681	77,4%	-67.501
2007	150.414	91,7%	-72.361
2008	165.195	100,6%	-82.316
2009	182.767	114,3%	-90.987

DIVIDA EXTERNA, DÉFICE DA BALANÇA CORRENTE E DÉFICE BALANÇA DE BENS

ANOS	Balança Corrente Milhões €	Balança Bens Milhões €
2005	-13.990	-16.362
2006	-15.428	-16.763
2007	-15.250	-17.549
2008	-19.959	-21.315
2009	-16.844	-17.149
2010 (Jan-Jul)	-10.281	-10.114
2005-2009	-81.471	-89.138
2005-2010 (Jul)	-96.135	-99.252

DÉFICE DA BALANÇA DE BENS CONSEQUÊNCIA DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO DO PAÍS E QUEBRA DO PESO DA PRODUÇÃO DA AGRICULTURA E PESCAS

ANOS	VAB Milhões €		VAB em % Portugal	
	Agri. e Pesca	Industria Transfor madora	Ag. e Pesca	Industria. Transfor madora
1999	3.979	19.978	3,2%	16,1%
2005	3.673	20.343	2,7%	15,0%
2006	3.761	20.533	2,7%	14,9%
2007	3.589	21.148	2,5%	14,9%
2008	3.759	20.438	2,6%	14,4%
2009	3.793	18.257	2,7%	13,1%

DIFICULDADE SABER DIVIDA PÚBLICA TOTAL

DIVIDA PUBLICA	2009 Milhões €	2010 Milhões €
DIVIDA PUBLICA VISIVEL		
Divida directa	132.743,0	147.783
Divida garantida	23.524,0	
SUBTOTAL- CONSOLIDADO (Divida Vísivel)	156.267,0	
DIVIDA PUBLICA OCULTA (Alguns indicadores)		
PPP- Investimento Total	29.786,0	
Empresas Publicas Transportes - Capital Próprio negativo	5.087,0	
HEPE- Prejuízos acumulados	1.124,9	1.341,3
SUBTOTAL – DIVIDA OCULTA	35.997,9	
DIVIDA TOTAL	192.264,9	
PIB	168.075,5	170.838,2
DIVIDA em % do PIB		
Divida Directa	79,0%	86,5%
Divida Vísivel	93,0%	
Divida Oculta	21,4%	
DIVIDA TOTAL	114,4%	

A GRAVIDADE DO PROBLEMA DIVIDA PÚBLICA RESULTA DA MÁ QUALIDADE DE UMA PARTE IMPORTANTE DA DESPESA PUBLICA

- 1- Uma politica de investimento publico que apostou no transporte rodoviário, de estádios de futebol e de submarinos
- 2- Uma politica que, em plena crise, selecciona como investimentos prioritários o TGV, a 3ª Ponte sobre o Tejo, e desinveste na ferrovia convencional
- 2- Uma politica de desperdício e de total despreocupação de avaliar custo/beneficio (20% das despesas do SNS é desperdício e nenhum ministro se preocupou em investigar causas, preferem fazer cortes cegos; Transformação de Direcções Gerais em Institutos com duplicação de serviços e chefias; Fundos Comunitários em que não se faz avaliação do impacto do gasto, mas apenas existe a preocupação de realização financeira; o caso das “Novas Oportunidades”)

PERSPECTIVAS FUTURAS I- Com um crescimento endémico e estagnação económica será muito difícil a gravidade crescente da Dívida Pública

REGIÃO	2000-09 Média das taxas de crescimento anuais	2005-2009 Média das taxas de cresci- mento	2010	2011	2010-2011 Média taxas cresci- mento anuais
UE27	1,54	0,9	1	1,7	1,35
UE25	1,51	0,84	1	1,7	1,35
UE15	1,41	0,72	0,9	1,6	1,25
ZE-16	1,36	0,78	0,9	1,5	1,2
ZE-15	1,35	0,76	0,8	1,4	1,1
PORTUGAL	0,93	0,4	1,2	0,2	0,7

PERPECTIVAS FUTURAS II – Um caminho muito estreito para garantir a sustentabilidade da Dívida Pública

- 1- A evolução e sustentabilidade da Dívida Pública como da Dívida Externa está mais dependente da evolução da economia do que a redução do défice orçamental
- 2- A transformação do défice orçamental em problema principal e quase único, como está a ser feito, só pode levar ao agravamento do problema da dívida porque leva à destruição da frágil economia portuguesa
- 3- O caminho estreito alternativo a seguir seria articular a redução do défice e da dívida com o crescimento económico, mas nunca secundarizando este => Abandono da redução brutal do défice que a economia não aguenta. No fim de 2011 teremos um défice orçamental de 3,6% mas uma economia e famílias profundamente destruídas. Os governantes europeus estão totalmente sujeitos à ditadura do défice e dos “mercados” e sem qualquer visão do futuro.

PREJUÍZOS ACUMULADOS NOS HOSPITAIS EPE

ANOS	RESULTADOS -Milhões euros	
	OPERACIONAIS	LIQUIDOS
2003-HSA	-175,00	-125,90
2004 –HSA	-169,40	-91,20
2005-HSA/HEPE	-122,10	-0,60
2006- HEPE	-293,99	-273,85
2007-HEPE	-194,95	-142,55
2008-HEPE (*)	-293,94	-212,78
2009 - HEPE (*)	-302,09	-278,04
2010-HEPE (1º semestre) (**)	-213,43	-216,39
SOMA 2007-2010	-1.764,90	-1.341,30

(*) Não inclui HEPE Hospital Fernando da Fonseca

FONTE. Evolução de elementos económico financeiros dos Hospitais HEPE- ACSS, Relatório nº1 /2007 do Tribunal de Contas, 2008, SNS-Execução Financeira, 2008, 2009 e 1º Sem.2010

CAPITAL PRÓPRIO NEGATIVO DAS EMPRESAS PÚBLICAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS

EMPRESAS	CAPITAL PRÓPRIO - Milhões €			
	2006	2007	2008	2009
REFER	-811	-651	-1.156	-1.268
CP	-1.638	-1.824	-2.013	-2.234
CARRIS	-383	-419	-612	-734
Metro do Porto	208	70	-68	-155
STCP	-176	-202	-247	-267
Transtejo	-49	-47	-78	-96
Metro de Lisboa	65	-57	-240	-333
TOTAL	-2.784	-3.130	-4.414	-5.087

SEGURANÇA SOCIAL: receita perdida devido isenções, redução de taxa, evasão e fraude contributivo

ANO	SALÁRIOS Milhões €	Contribuições Potenciais (34,75%) Milhões €	Contribui- ções cobradas Milhões €	RECEITA PERDIDA Milhões €
2005	60.304	20.956	11.037	-9.919
2006	62.034	21.557	11.608	-9.949
2007	64.649	22.466	12.288	-10.177
2008	67.022	23.290	13.082	-10.208
2009	67.970	23.620	13.123	-10.497
2010	68.990	23.974	13.438	-10.536
SOMA	390.969	135.862	74.576	-61.286

UMA ALTERNATIVA DE FINANCIAMENTO DA SEGURANÇA SOCIAL (23,75% Salários =11,2% PIL)

ANOS	PIL Milhões €	Salários Milhões €	Parcela PIL não contribui Milhões €	Contribui- ções Patrões Milhões €	Custo Pensões Milhões €
2005	127.469	60.304	67.165	14.322	
2006	132.974	62.034	70.940	14.733	
2007	140.386	64.649	75.737	15.354	
2008	142.055	67.022	75.033	15.918	8.705
2009	138.027	67.970	70.057	16.143	9.276
2010					9.771
SOMA	680.911	321.979	358.932	76.470	

NO PERÍODO 1993-2003 A CGA FOI DESCAPITALIZADA EM 7.497 MILHÕES €

RUBRICAS	Milhões contos								Milhões €		
	1993	1994	95	1996	1997	98	1999	2000	2001	2002	2003
Quotizações dos trabalhadores	119	158	169	180	186	203	223	244	270	1.415	1.446
Contribuições das entidades empregadoras	18,3	23,3	25,6	27,8	28,3	32	37	39	44	256	410
“Subsidio” do Estado	136	157	233	274	313	346	362	405	402	2.355	2.543
PAGO À CGA POR ESTADO + ENTIDADES	155	180	259	302	341	378	399	444	445	2.611	2.953
MASSA SALARIAL	1190	1575	1690	1797	1861	2030	2.227	2.439	2.699	14.154	14.460
ESTADO + ENTIDADES DEVIAM ENTREGAR (23,75%)	283	374	401	427	442	482	529	579	641	3.362	3.434
NÃO ENTREGUE À CGA	128	194	143	125	101	104	130	135	196	750	482

TAXA CRESCIMENTO DO PIB REAL NA U.E. E EM PORTUGAL

REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Media
UE27	1,2	1,3	2,5	2	3,2	3	0,5	-4,2	1	1,7	1,22
UE25	1,2	1,3	2,5	1,9	3,2	2,9	0,4	-4,2	1	1,7	1,19
UE15	1,2	1,2	2,3	1,8	3	2,8	0,3	-4,3	0,9	1,6	1,08
Z. euro-16	0,9	0,8	2,2	1,7	3	2,8	0,5	-4,1	0,9	1,5	1,02
Z. euro-15	0,9	0,8	2,2	1,7	3	2,8	0,4	-4,1	0,8	1,4	0,99
PORTUGAL	0,7	-0,9	1,6	0,8	1,4	2,4	0	-2,6	0,5	0,7	0,46
PORTUGAL									-1,8	0	0,16